



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ARLINDO KABA MUNDURUKU
EPITÁCIO PARAWA MUNDURUKU

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA: Análise de
professores indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará**

ITAITUBA/ PA

2024

ARLINDO KABA MUNDURUKU
EPITÁCIO PARAWA MUNDURUKU

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA: Análise de
professores indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Faculdade de Itaituba. Orientadora:

Prof.^a Esp. Lucia Maria da Costa Cruz.

ITAITUBA/ PA

2024

MUNDURUKU. Arlindo Kaba. MUNDURUKU. Epitácio Parawa.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA: Análise de professores indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará. : CLPL da FAI, 2024.

60 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2024.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

- I. Educação Indígena. Aprendizagem. Desafios. II Lucia Maria da Costa Cruz. Faculdade de Itaituba- FAI. Itaituba-BR- Pará/2024

ARLINDO KABA MUNDURUKU
EPITÁCIO PARAWA MUNDURUKU

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA: Análise de
professores indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz. Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Profa. Lucia Maria da Costa Cruz. Esp.

Avaliador(a) _____ **Nota:** _____
Prof.^a. Edilane da Silva Melo. Esp.

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof.^a. Verônica Gomes Moreno, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 12 de janeiro de 2024

AGRADECIMENTOS

Eu, Arlindo Parawa Munduruku, agradeço a Deus por ser um ser superior. Que comanda nossas vidas.

À minha família pelo apoio incondicional.

Aos professores da FAI, que compartilharam conhecimentos que levarei para o resto de minha vida.

À minha orientadora, pela paciência e empenho para que pudesse chegar até aqui.

Meus agradecimentos aos colegas, amigos, que me ajudaram nos momentos difíceis.

A todos ao que me ajudaram para eu chegar à esta vitória, meus sinceros agradecimentos.

A Deus, pela sua supremacia e às nossas famílias, pelo apoio em todos os sentidos.

AGRADECIMENTOS

Eu, Epitácio Kaba Munduruku, agradeço a Deus por ser um ser superior., que tem o dom de comandar nossas vidas e nossas ações.

À minha família pelo apoio incondicional nas horas difíceis.

Aos professores da FAI, que compartilharam conhecimentos que levarei para o resto de minha vida, como aprendizados essenciais.

À minha orientadora, pela dedicação e empenho para que pudesse chegar até aqui.

Meus agradecimentos aos colegas, amigos, que me ajudaram nos momento difíceis.

A todos ao que me ajudaram para eu chegar à esta vitória, meus sinceros agradecimentos por me ajudarem a alcançar esta vitória. Muito Obrigado!

“Por aprendizagem significativa, entendo, aquilo que provoca profunda modificação no indivíduo. Ela é penetrante, e não se limita a um aumento de conhecimento, mas abrange todas as parcelas de sua existência”.

(Carl Rogers)

RESUMO

O referido Trabalho de Conclusão de Curso, estruturado em três capítulos distintos, foi desenvolvido a partir de procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento deste, consistiram em uma pesquisa teórica para embasamento, com autores específicos como (FERNANDES, 2001), (FELDMAN, 2009); (MACEDO, 1994); (MONTROYA, 2006); (WINICOTT, 1982); (PIAGET, 1973), dentre outros e uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, visando compreender as dificuldades do desenvolvimento cognitivo da criança. Buscou-se respostas as dificuldades da criança indígena na educação infantil. Objetivou-se especialmente, analisar os desafios da educação infantil indígena, identificando dificuldades da educação infantil indígena. A investigação foi realizada na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará. em Abril de 2022 sendo entrevistados individualmente por meio de questionários, professores que trabalham na referida escola. Ocorreu a coleta e análise, discussões sobre as respostas, com propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos.

Palavras- chave: Educação indígena. Aprendizagem. Desafios.

ABSTRACT

The present Bachelor's Thesis, structured in three distinct chapters, was developed through methodological procedures that were employed for its development. These procedures included a theoretical research for foundational support, with specific authors such as (FERNANDES, 2001), (FELDMAN, 2009); (MACEDO, 1994); (MONTROYA, 2006); (WINICOTT, 1982); (PIAGET, 1973), among others, and a qualitative field research aimed at understanding the difficulties in the cognitive development of children. The study sought answers to the challenges faced by indigenous children in early childhood education, focusing on the difficulties of indigenous early childhood education. The main objective was to analyze the challenges of indigenous early childhood education, identifying the difficulties faced. The research was conducted at EMIEIF Kirixi Cakwatpu in Itaituba, Pará, in April 2022, with individual interviews through questionnaires with teachers working at the school. Data collection and analysis occurred, followed by discussions on the responses, contributing proposals, and the conclusion of the entire study, supported by bibliographical references.

Keywords: Indigenous education. Learning. Challenges.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Por que é importante a Educação infantil para a vida da criança?.....	43
Quadro 2	Os professores estão qualificados para trabalhar na Educação Infantil? Justifique sua resposta.....	44
Quadro 3	Quais os benefícios da Educação Infantil para o desenvolvimento educacional da criança?.....	45
Quadro 4	Quais são as dificuldades da criança indígena na educação infantil?.....	47
Quadro 5	Quais metodologias são utilizadas para a aprendizagem dos alunos indígenas?.....	48
Quadro 6	Os pais contribuem para a educação dos filhos? Fale sobre.....	49
Quadro 7	Os pais contribuem para a educação dos filhos? Fale sobre.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONTEXTO SOBRE A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	12
2.1 ABORDAGEM SOBRE A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.2 FASE DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR	18
2.3 NECESSIDADES DA SOCIALIZAÇÃO E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	21
2.4 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA	25
3 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	30
3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR.	30
3.2 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA	32
3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO	34
3.4 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA: ANÁLISE DE PROFESSORES INDÍGENAS NA EMIEIF KIRIXI CAKWATPU, EM ITAITUBA- PARÁ.....	41
4.1 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA.	41
4.2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
4.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	42
4.4 ANÁLISE DA PEQUISA COM OS PROFESSORES.....	42
5 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES	11

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI, foi desenvolvido a partir de procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento deste, consistiram em uma pesquisa teórica para embasamento, com autores específicos como (FERNANDES, 2001), (FELDMAN, 2009); (MACEDO, 1994); (MONTROYA, 2006); (WINICOTT, 1982); (PIAGET, 1973), dentre outros e uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, visando compreender as dificuldades do desenvolvimento cognitivo da criança.

Para direcioná-lo, foram elaboradas as seguintes questões, consistiram em: Quais são as dificuldades da criança indígena na educação infantil? Compreender causas dos problemas na cognição da criança indígena na Educação Infantil? Quais metodologias são utilizadas para a aprendizagem dos alunos indígenas?

Quanto aos objetivos almejou-se, em Analisar os desafios da educação infantil indígena; Identificar dificuldades da educação infantil indígena; Entender as causas das dificuldades na aprendizagem da criança indígena; Verificar estratégias metodológicas para a aprendizagem dos alunos indígenas.

O presente estudo foi realizado na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará., em Abril de 2022. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas individuais, com coletas e análises, discussões sobre as respostas, com propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos que embasaram o mesmo.

Estruturado em três capítulos, o primeiro fez uma contextualização sobre a aprendizagem na Educação Infantil, como também uma abordagem sobre a aprendizagem, fases de adaptação da criança no ambiente escolar, as necessidades da socialização e interação na educação infantil e a participação da família na escola, como segmento social importante para a educação dos filhos.

O segundo capítulo, abordou a aprendizagem da criança no contexto escolar, as práticas pedagógicas do professor, a importância do papel da escola na formação da criança, a educação infantil e o desenvolvimento e a ludicidade da faixa etária. O terceiro capítulo, trouxe o resultado da pesquisa por meio das ferramentas de coletas e análises, com propostas contribuintes e a conclusão do trabalho.

2 CONTEXTO SOBRE A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

2.1 ABORDAGEM SOBRE A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Atualmente, a Educação Infantil representa um dos ciclos mais importantes na formação dos alunos. É neste período que a criança amplia as suas interações sociais, passa adquirir novos conhecimentos todos os dias e tem a chance de desenvolver uma série de habilidades e competências fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

Para tanto, o desenvolvimento infantil está pautado na interação com o meio, segundo Vygotsky a criança aprende e depois se desenvolve, deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição e aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente, ao longo da história da humanidade até a atualidade.

A Educação Infantil, como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança. Neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende e interage. (Vygotsky, 1998).

Assim, na Educação Infantil este processo não pode ser diferente, pois o período do 0 aos 5 anos que fará mais diferença no futuro, sendo a base para o desenvolvimento posterior. Deste modo, destaca-se a importância da escola como local para além dos cuidados na Educação Infantil, porque é nele que a criança deve se envolver, interagir e agir com o meio, com o outro e com si mesma para apreender o mundo que a cerca e ir além apreendendo para além da imagem, mas também os significados por trás delas que podem ser eficazes.

Por isso, o desafio dos educadores é o de promover uma aprendizagem ativa e significativa para os pequenos desde o primeiro dia de aula. Mesmo com a abordagem lúdica essencial nessa fase, é importante que a equipe pedagógica tenha um plano bem estruturado para que a criança possa de fato conquistar aprendizados importantes para a sua formação.

A Educação Infantil é um momento de descoberta para as crianças, por isso, a aproximação dos pequenos com conteúdos essenciais para o desenvolvimento

cognitivo é muito importante. Parte desse trabalho é realizado por meio da ampliação da linguagem oral e do contato inicial com a linguagem escrita convencional, cujo processo será intensificado nas séries iniciais do Ensino Fundamental por meio da alfabetização.

Como enfatiza Carvalho (2015) que a Educação Infantil necessita de um cuidado criterioso ao ser responsável pela construção inicial de um ser em formação, mas nem sempre a Educação Infantil foi vista como uma etapa inicial da Educação Básica. Nesse sentido, a Educação Infantil é constituída de atividades significativas e não de brincadeiras sem sentido e sem objetivos, onde a ludicidade exerce papel educativo e os alunos conseguem diferenciar brincadeiras lúdicas de apenas brincadeiras. Dessa forma, fazem-se necessárias estratégias de aprendizagem que permitam perceber a formação da personalidade em cada ato educativo.

No entanto, Wallon (1986) afirma que a evolução da criança é permeada de contrastes, associações e assimilações em relação ao ambiente em que vive. Para ele as reações, principalmente as reações sociais, desempenham a função de maturação necessária no sujeito e, portanto, as atividades coletivas agregam eficazmente à aprendizagem ao construir e desconstruir o conhecimento por meio da interação. Sobretudo, a educação por meio do afeto constitui uma preocupação básica dentro de qualquer proposta curricular com planejamento consciente e adequado.

Neste contexto, Wallon (1986) ainda defende que a vida efetiva se constitui a partir de um processo intenso de sensibilização. A criança é facilmente atraída por pessoas que a rodeiam e torna-se sensível aos indícios de disponibilidade dos outros em relação a si própria. Por isso, os alunos explicitam interpretações diferentes dos modos de agir e falar dos professores, e a forma como esses aspectos ficam marcados influencia a relação que se estabelece entre eles e os conteúdos em que estão envolvidos e repassados no ambiente escolar.

Considera-se que a teoria histórico cultural pode ser dividida em épocas, a partir da Primeira Infância (0 a 3 anos), Infância (3 a 10 anos) e Adolescência (10 a 17 anos) e períodos, Primeiro Ano (0 a 1 ano), Primeira Infância (1 a 3 anos), Idade Pré-Escolar (3 a 6 anos), Idade Escolar (6 a 10 anos), Adolescência Inicial (10 a 14 anos) e Adolescência (14 a 17 anos).

Diante disso, a transição entre os períodos se dá por meio de crises e a atividade dominante em cada período, tratando-se das crianças de um a três anos

de vida, ou seja, a Primeira Infância. É neste momento que a criança desenvolverá características, habilidades e aptidões. Essas transformações quantitativas e qualitativas são consideradas fundamentais para o desenvolvimento da criança persistindo ao longo de toda sua vida adulta.

Nas crianças da Educação Infantil, na concepção defendida por Wallon, que geralmente têm idade entre 3 e 6 anos, o domínio afetivo prepondera e para elas: a relação afetiva que estabelece a cada momento com cada acontecimento de seu universo predomina sobre o pensado e determina positiva ou negativamente as características que atribui aos objetos, pessoas ou situações com que lida. Embora saiba que as coisas, pessoas e acontecimentos têm uma individualidade estável, a compreensão que tem deles está diretamente relacionada às suas experiências emocionais (AMARAL, 2000, p. 51)

Neste aspecto, no caso das crianças, uma vez que a afetividade propicia melhor aprendizagem, faz-se necessário que os indivíduos sintam-se acolhidos no ambiente de aprendizagem. A criança no início da primeira infância é dependente da mãe, as proibições e limites impostos pela mesma geram na criança uma reação de oposição, pois esta não entende e não aceita, gerando uma dualidade de amor e ódio e até outros sentimentos.

Como ressalta Wallon (1985), no campo cognitivo, cada estágio se integra ao anterior e ocasiona a assimilação do conhecimento, por meio do convívio da criança e do meio em que ela está inserida. É correto afirmar que o desenvolvimento cognitivo, para que haja amadurecimento, necessita de várias experiências e formas. Dessa forma, a afetividade pode interferir nessas relações, uma vez que estão presentes no desenvolvimento humano e são responsáveis por uma influência positiva na formação da cognição ou intelecto.

Como cita Santos (1999) a criança deve desenvolver o autoconceito, pois já se vê separada das pessoas e, já entende que o adulto “vai e volta”, que os objetos vão continuar no mesmo lugar, ainda que ela não os veja, é necessário ver a si mesmo como algo contínuo no tempo e espaço. A partir dos dois anos a criança torna-se mais independente e autoconfiante, porém é egocêntrica, cabe nesse momento o adulto ensinar a criança a “perceber” a outra, como em atividades cooperativas.

Diante disso, a visão, o tato e a audição são os meios pelos quais a criança descobre o mundo, sendo que nesta fase ela não tem medo de ver, ouvir e sentir. Esses sentidos possibilitam a criança a perceber as coisas (tamanho, forma e cor) que

fazem parte do meio, o tato permite que a criança sinta diferentes texturas, agradáveis ou não.

A criança nesta fase escuta tudo e se dispersa facilmente, quanto a sons em alto volume, a criança pode se assustar. Aos dois anos de idade a criança possui os músculos do corpo e o controle motor mais aprimorado, tendo mais facilidade para modelar massinha e rabiscar com giz. Estas situações são de demasiada importância para o desenvolvimento visual e tátil. Nesta idade a criança está no mundo dos sons, o papel do adulto neste momento é de estimular o desenvolvimento dos sentidos para que a criança possa ter uma expressão própria, pois como afirma Martins (2009).

Em suma, desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento. (MARTINS, 2009, p.100)

No primeiro ano de vida, a criança realiza manipulações dos objetos de maneira externa a eles, com a primeira infância, ela passa a ressignificar a utilização desses objetos, deixando de serem simples “coisas” a detentores de uma função específica, segundo a própria função social deste objeto.

Na realidade é na primeira infância que se constrói a passagem para a atividade objetual, atividade principal do período, na qual o adulto assume o papel de colaborar nesse processo, pois a exemplo de uma colher, ela poderá batê-la, jogá-la ao chão e, mesmo assim, não descobrir sua função, a menos que o adulto intervenha e lhe demonstre sua finalidade.

Assim, a assimilação da criança pelos objetos em relação ao seu destino difere dos animais, como por exemplo, do macaco que ao sentir sede, irá beber água na xícara, no balde, no chão, não se depreendendo ao fato de que a xícara é utilizada para beber algo, se ela estiver vazia vai utiliza-la para várias coisas também. A criança, portanto assimila o significado permanente do objeto.

Mukhina (1995) enfatiza que o destino que a sociedade conferiu ao objeto e não varia por necessidade de momento. As ações mais importantes que a criança assimila na primeira infância são as correlativas e as instrumentais. Sendo as ações correlativas aquelas nas quais se estabelece uma relação comum entre determinados objetos, fazendo-as recíprocas espacialmente falando, o que faz a criança levar em

consideração as propriedades dos objetos, conferindo-lhe respeito a estas propriedades, dando sentido à atividade desenvolvida através do objeto. Estas ações são presentes na primeira infância, o que não ocorre com a devida “consciência” no primeiro ano de vida, antes de completar um ano.

Neste sentido, tais ações são reguladas pelo resultado obtido, que só é alcançado pela contribuição e intervenção do adulto que aponta os erros, norteia como agir, a fim de corrigir com a finalidade do resultado correto.

Os conteúdos de formação operacional interferem diretamente na constituição de novas habilidades na criança, mobilizando as funções inatas, os processos psicológicos elementares, tendo em vista a complexificação de sua estrutura e modos de funcionamento, a serem expressos sob a forma de funções culturais, de processos psicológicos superiores. Ao atuarem nesta direção, instrumentalizam a criança para dominar e conhecer os objetos e fenômenos do mundo à sua volta, isto é, exercer uma influência indireta na construção de conceitos. (MARTINS, 2009, p.96)

Na Primeira Infância a criança deve explorar todos os seus sentidos e, cabe ao adulto que estimule todos eles, o adulto deve apresentar a criança todas as formas de sentir o mundo. A música é uma forma de a criança desenvolver ritmo, harmonia, memória, fala, entre várias outras habilidades humanas.

Assim, a música se constitui como algo fundamental a ser trabalhado com a criança, para que esta descubra o mundo por meio de todos seus sentidos, além de ser um instrumento que auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento de forma integral. Ferreira (2002, p. 13) argumenta que:

Considerada em todos os seus processos ativos (a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/ linguístico, psicomotor, afetivo/ social. (FERREIRA, 2002, p. 96)

Para tanto, a leitura, os livros, os desenhos, os escritos, são outra forma de apresentar o mundo à criança, por meio deste ela conhece uma das formas mais importantes de comunicação dos adultos, a língua escrita. É por meio do estímulo a leitura de imagens e desenhos que futuramente as crianças terão curiosidade e interesse em aprender o que foi construído ao longo da história da humanidade. Brincar é o modo que a criança tem de conhecer o mundo que a cerca. É por meio da

brincadeira que a criança descobre, aprende e se desenvolve, tanto na escola quanto em casa, na rua, no jardim e, assim sucessivamente.

Assim, Vygotsky (1998) também compreende o brincar como uma atividade social da criança, cuja natureza e origem específica seriam elementos fundamentais para o desenvolvimento cultural, ou seja, o brincar como compreensão da realidade. Para o autor o brinquedo é o principal meio de desenvolvimento cultural da criança. O brincar atua nas zonas de desenvolvimento proximal e real da criança. É no brincar que a criança se comporta, além do seu comportamento habitual, diário, vivenciando desafios e situações novas.

Neste sentido, o educador ou o professor deve apresentar tudo a criança, o que “[...] reafirma para a educação o desafio de possibilitar que as novas gerações se apropriem das máximas qualidades humanas criadas ao longo da história pelos homens e mulheres que nos antecederam.” (MELLO, 2007, p.12)

O ato de brincar estimula, motiva e deve ser sempre orientado por um adulto. Na escola, o professor, que além de mediar a brincadeira, deve brincar junto. Brincar propicia a aprendizagem por ser estimulador e motivador, ele faz com que a criança tenha um motivo para realizar determinada ação e para as crianças pequenas a aprendizagem acontece no concreto, ou seja, quando a criança participa do processo de apropriação, em que a criança explora o objeto, e após ver um adulto utilizando o mesmo ela passa a utilizar este de acordo com sua função social, como pente para pentear.

Em um segundo momento passará a utilizar o pente como barco, avião, neste momento ela já se apropriou do objeto, porém utiliza-o além da função para o qual ele foi criado e apresentado.

Contudo, de acordo com a teoria de Vygotsky (1998) que busca compreender a relação entre linguagem, desenvolvimento e aprendizagem frente ao processo histórico cultural e a interação social, percebemos o aprendizado como um processo profundamente social, no qual também é um complexo processo dialético, onde o desenvolvimento não é linear. Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o nascimento da criança, sendo os atos intelectuais decorrentes de práticas sociais, assim, o indivíduo se faz humano apropriando-se da humanidade produzida historicamente.

É importante ressaltar que a consequência do processo de aprendizagem é o estabelecimento de habilidades que serão imprescindíveis para as etapas futuras da

vida da criança. Ao longo do desenvolvimento do pequeno, nota-se que ele perpassa por diferentes fases, são elas: o estágio sensório-motor, o estágio pré-operatório, o estágio operatório-concreto e o estágio operatório-formal. Todos eles acompanham uma determinada faixa etária e marca importantes aquisições, tais como a percepção, o aspecto cognitivo, a psicomotricidade, o pensamento lógico, a compreensão com a experiência vivenciada por outra pessoa, dentre outras características.

2.2 FASE DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

Na Educação Infantil, mais do que em outras fases da vida do ser humano, a adaptação é esse momento de transição, especialmente em que a criança vai se habituando à nova rotina longe dos familiares, pessoas que tem como referência. Dia após dia, ela vai criando um vínculo com os professores, coleguinhas e atividades, sentindo-se cada vez mais segura.

Quando se trata de uma instituição de educação infantil, os professores precisam está muito bem preparados para receber essa criança, e esse profissional terá que fazer atividades especiais e diferenciadas com essa criança, a fim de que ela se sinta segura e tranquila neste novo ambiente.

Neste sentido, para uma adaptação mais tranquila, é recomendável que os pais tragam as crianças para visitar a escola antes do período de adaptação, a fim de apresentar para a criança o novo ambiente e começar o seu processo de familiarização com as professor(as) e seus futuros colegas. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

[...] entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com eles se estabelece uma forte relação afetiva (a qual envolve sentimentos complexos e contraditórios como amor, carinho, encantamento, frustração, raiva, culpa etc.). Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo. É nessas intenções, em que ela é significada/interpretada como menino/menina, como chorão ou tranquilo, como inteligente ou não, que se constroem suas características [...]. A forma como esse processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas razões da criança. Desse modo, é altamente desejável que, no período de adaptação, a mãe, o pai ou outro familiar fique junto da criança para auxiliar na exploração desse ambiente estranho e no estabelecimento de novos relacionamentos com outras professoras e outras crianças. (BRASIL, 1998)

Diante disso, nos primeiros dias de adaptação da criança com o ambiente escolar, os horários devem ser reduzidos e com atividades diferenciadas, e a professora titular exclusiva para essa criança, conforme observações na escola, o período de adaptação é de uma hora durante uma semana, onde no terceiro dia de adaptação, a professora pede que a pessoa que esteja fazendo a adaptação se retire da sala, para ver o comportamento da criança perante a ausência da mãe ou responsável que esteja com ela.

Assim, quando a criança tem uma ligação intensa com a figura materna, e é colocada na escola, sua reação se manifesta por um protesto violento, exigindo a presença da mãe e recusando o cuidado da professora. Em algumas crianças mais que em outras, esse estado se mantém dolorosamente por muitos dias, até que aparentemente, esta desiste de recuperar a mãe, entrando numa fase nova ou uma falsa adaptação, mesmo que aparente.

De acordo com Rapaport (2005) e outros autores, sugerem que a mãe ou o pai permaneçam dentro da sala nos primeiros dias, mas assim que possível se retirem para um local próximo à sala de aula e visível a criança. Aos poucos, irão se afastando até que sua permanência não seja mais necessária. Outra sugestão é que nunca devem sair escondidos, sem se despedir, pois isto poderá gerar uma quebra de confiança na criança e isso pode causar algum dano psicológico.

Para não aumentar a dificuldade de adaptação da criança, sugere-se que a escola proporcione sempre a mesma professora a fazer a adaptação. Sempre existe alguém com quem a criança estabelece maior afinidade, então é interessante que seja sempre a mesma professora a cuidar da criança.

À medida que o bebê se adapta ao ambiente da creche, ele tende a apresentar melhor desenvolvimento em termos de sua oralidade, passa interagir melhor com os outros bebês, a tornar-se mais ativo fisicamente, menos agressivo e a relacionar-se melhor com os adultos da escola. (OLIVEIRA, 2001, p.12).

A criança tende a se sentir única para a professora, assim como a professora é única para ela. Isto gera sofrimento para a criança, que chora cada vez que a professora se afasta; e orgulho para a professora, que se sente insubstituível. As crianças têm suas reações, ao sair da zona de conforto, para lidar com pessoas estranhas. Existem manifestações, como gritos, reações de mau humor, bater nas

peessoas, deitar-se no chão, reações de passividade, de apatia, de resistência à alimentação ou ao sono, e comportamentos agressivos.

Geralmente a ocorrência de doenças também é bastante frequente. O bebê pode matizar seus sentimentos em relação à separação, apresentando também sintomas físicos, como febre, vômitos, diarreia, bronquite, alergias, dentre outros. Esses sintomas devem alertar para possíveis problemas de adaptação, mesmo que o bebê não chore na escola. De acordo Rizzo (2000), é possível que o grande investimento emocional do bebê durante a adaptação o torne menos resistente a infecção e outros sintomas.

Sobretudo, o choro é constante em todas as fases, pois é por meio do choro que conseguem manipular o responsável que está fazendo sua adaptação, também algumas vezes forçam vômitos, e recusam-se a alimentar-se, percebem que assim vão ter por perto aquela pessoa que não querem se separar. A estimulação de crianças em atividades grupais gera clima de alegria, que incita a curiosidade e finalmente a aproximação natural da criança com o grupo e sua socialização.

Neste contexto, trabalhar com crianças pequenas e bebês é difícil e complexo, é necessário, para isso, muito mais do que simplesmente gostar de criança. Significa ficar durante uma jornada inteira de trabalho, que varia, em média, de seis a doze horas praticamente consecutiva, cuidando de bebês, tanto nos termos de suas necessidades básicas, como desenvolvendo propostas pedagógicas. Além disso, é preciso ter paciência para situações corriqueiras que acontecem com os pequenos como o choro, a briga e outras reações, estabelecendo limites e demonstrando carinho e atenção, com muito amor e aconchego.

Como afirma Abeleira (2008) o período da adaptação se refere à entrada das crianças nas instituições escolares, na qual é um ambiente diferente e que é necessário oferecer ajuda, e proteção com interferências do adulto. Durante este período é importante transmitir segurança e confiança para que a criança possa conviver bem neste novo espaço e interagir com outras crianças também.

Trabalhar com crianças pequenas principalmente com menores de três anos é difícil e complexo, sendo necessário para isso, muito mais que gostar do que simplesmente gostar de criança. Significa ficar uma jornada inteira de trabalho, que muitas vezes variam de em média de seis a doze horas, cuidando de crianças, tanto em termos de suas necessidades básicas, e desenvolvendo propostas pedagógicas. Além disso, é preciso paciência para situações corriqueiras que ocorrem com bebês

e crianças pequenas, como o choro, a briga e outras reações, estabelecendo limites e demonstrando atenção e carinho. Rapoport (2005) enfatiza que,

A ação pedagógica das educadoras pode ser considerada um dos fatores mais relevantes em termos da adaptação dos bebês à creche. A qualidade dos cuidados depende em grande parte da habilidade de as profissionais prestarem atenção em cada um e levarem em conta as reações individuais dos bebês. Muitas vezes, entretanto, os baixos salários, inexperiência das educadoras, sua precária formação, acrescida à freqüente troca de pessoal nas creches, são fatores que interferem na melhoria do trabalho com os bebês. (RAPOPORT, 2005, p. 19)

Considera-se que proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que assim, os bebês possam se adaptar ao novo meio, permitindo-se fazer novas aprendizagens e descobertas que contribuam para o seu pleno desenvolvimento físico, emocional e social, é o correto. E somente na escola é possível desenvolver essa fase importante no contexto educacional do indivíduo.

É importante compreender que a linguagem e comunicação estão em pleno desenvolvimento, aperfeiçoando constantemente o balbúcio, da simples emissão de sons vocais contínuos, emitindo sons de letras, a vocalização de sílabas e outros fonemas.

Portanto, é interessante que a direção e a equipe da escola dispensem grande cuidado nesse sentido. Não tem como falar sobre um período tão presente na vida da criança, sem mencionar também, que este envolve os sentimentos de duas pessoas, mãe e filho, que completamente ligadas por laços afetivos, agora necessitam vivenciar uma separação, mesmo que transitória, para o sucesso do desenvolvimento escolar da criança.

2.3 NECESSIDADES DA SOCIALIZAÇÃO E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Considera-se como educação infantil, o período da vida escolar em que se atendem, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 6 anos. No Brasil, a lei de diretrizes e bases da Educação Nacional que atende crianças de 0 a 3 anos de creche, e o sistema educacional que atende crianças de 4 a 6 anos se chamam Pré – Escola.

Como afirma Vygotsky “o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento”, ou seja, isso prova que a inserção precoce da criança no universo

escolar pode gerar o avanço de seu desenvolvimento gerando assim benefícios para a própria criança estar preparada, para as diversas situações que a vida possa lhe proporcionar que é o que mundo visa hoje, portanto é necessário que a criança seja preparada. Socialização significa a transmissão e assimilação de padrões de comportamento, normas, valores e crenças bem como o desenvolvimento de atitudes e sentimentos coletivos pela comunicação simbólica. Socialização, portanto, é o mesmo que aprendizagem no sentido mais amplo dessa expressão.

O estatuto da criança e do adolescente de 1990, Lei 8.069/1990 diz no artigo 54: É dever do Estado assegurar a criança e o adolescente parágrafo IV: atendimento em creches e pré-escolas as crianças de 0 a 6 anos de idade, ou seja, a educação infantil é um dever do estado e direito das crianças famílias.

Dito assim, essas leis trouxeram modificações para a educação infantil, ou seja, a partir da década de 90 passa fazer parte da educação e não mais do assistencialismo. A educação infantil é necessária para o desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, ficando este segmento como passo importante para a construção do conhecimento.

Assim, a socialização cria as qualidades que tornam plenamente humanos, os sujeitos em desenvolvimento. Além disso, há potencial para ação humana ao nascer, mas adquire-se a linguagem, o eu, a mente, a consciência quando nos tornam-se socializados, junto à interação.

Considera-se que a natureza humana não surge no momento do nascimento. Os homens não podem adquirir- lá por meio de associação, e ela declina no isolamento. Em um sentido muito real, estamos na condição de socializados para tornar seres humanos. Além disso, apreende-se bem o significado e a importância da socialização. A sociedade tem condições de existir somente por que penetra no interior do ser humano, moldando a vida íntima, criando a consciência, ideias e novos valores.

Conforme Rossato (2006) a educação pode ser caracterizada como um processo dialógico e com isto, verifica-se que um ambiente que busque a concretização do conhecimento deve estar fundamentado no diálogo. Assim o trabalho de maneira coletiva e cooperativa é muito importante para a socialização e interação do aluno com seus colegas e com o professor.

É importante compreender que o ser humano é um conjunto de emoções e dotado de mecanismos que o aproxima das pessoas ou que o distancia delas, de acordo com a forma que é tratado pelo outro.

A socialização da criança é motivada pelo afeto que ela sente ou dá a quem se aproxima. O relacionamento entre professor e alunos, deve ser de tal modo conduzido, a ponto da afetividade tornar-se um elemento positivo de equilíbrio das emoções, que tornam a pessoa mais segura e mais motivada para o aprendizado e autovalorização. Além disso, a escola é um espaço privilegiado para o cultivo das emoções e do crescimento da criança como pessoa autônoma e conhecedora de seus sentimentos e de seu lugar no mundo.

As escolas relutam em fazer isso, pois modificaria inteiramente a sua estrutura, e a questão permanece em aberto. As creches e as escolas maternas entraram já em parte na transmissão da socialização primária, que outrora era atribuição exclusiva da família, na ausência relativa dos pais nos primeiros anos de vida da criança. Parece-me, no entanto, que um novo *pacto social* entre a família e a escola será instituído no futuro, considerando as transformações que estão em curso (BIRMAN, 2007, p. 58).

Neste caso, mesmo a socialização seja mais intensa durante a infância e a adolescência, sempre é um processo permanente, porque mudando de grupo e de posição social, os indivíduos têm de se adaptar às novas situações sociais e essa adaptação é feita através da aprendizagem de novos modos padronizados de agir e pensar, de fazer esse comportar.

Ademais, todas as sociedades estão sempre se transformando, mudando os padrões de organização. As sociedades simples, como as sociedades indígenas, se transformam mais lentamente. As sociedades complexas como as sociedades do tipo urbano-industrial, se transformam com mais rapidez. De qualquer modo qualquer que seja o tipo de sociedade, ela está sempre em mudança. Isso requer do indivíduo, para que ele possa se adaptar às transformações do seu ambiente social.

[...]por meio do aprendizado da linguagem que a criança adquire a capacidade de refletir. As reflexões incidem sobre a experiência passada, que se integra numa versão coerente e cada vez mais ampla da realidade. A experiência presente é continuamente interpretada em conformidade com essa visão e a experiência futura não pode ser planejada. É através dessa reflexão cada vez mais intensa que a criança toma consciência de si mesmo como uma individualidade no sentido literal de reflexão isto é do fenômeno através do qual atenção da criança retorna do mundo exterior para incidir sobre ela própria. (BERGER, 2004, p. 175).

Considera-se que a assimilação de novos padrões de comportamento desenvolvidos na sociedade, pode desenvolver a sua personalidade ser admitido socialmente. A socialização é, portanto, um processo fundamental não apenas para a integração do indivíduo em seu meio social, mas também para continuidade dos sistemas sociais a fim de interação.

Na verdade, o processo por meio do qual o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade é designado pelo nome socialização. O mesmo revela uma série de facetas diversas. Os processos que acabam de ser examinados constituem faces da socialização vista sob um ângulo, pois esta é a imposição de padrões sociais a conduta individual e o resultado das interações com outros que os rodeiam:

[...] É na interação social que a fala é inserida na criança em contatos com outras pessoas partilhando significados e compreendendo. Cada língua tem a sua própria estrutura, um jeito singular de compreender e ver o mundo, a qual está inserida como a diferenciação de culturas e grupos sociais[...] A partir da socialização a criança é introduzida num mundo social, mas também conhece a si mesma, ela aprende a conviver com os membros da sociedade em participa e a se entender como um membro da mesma. "A criança é socializada não só para um mundo específico, mas também para determinada individualidade" (BERGER, p. 179, 2004).

A etapa da Educação Infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social. As crianças são seres sociais, tem uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção na sociedade.

Para tanto, as crianças devem ser vistas como seres pensantes que possuem opiniões próprias, mesmo que estas sejam pré-formadas ainda, que necessitam de auxílio de pessoas adultas, para que estas a ajudem a definir suas ideias. No entanto, estas concepções precisam ser amadurecidas, sendo necessário criar na criança uma autonomia, para que ela tenha um bom desenvolvimento social.

Na realidade, não só na parte intelectual onde a criança adquirirá muito conhecimento, mas também na área social, onde aprenderá desde cedo a conviver com outras pessoas, a lidar com elas e ainda conhecer a si mesma. É na infância que a criança tem a capacidade de imaginar, fantasiar e criar, o que exige que muitas medidas sejam tomadas. De acordo com o Referencial Curricular Nacional pra a Educação Infantil (1998),

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais e interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas de sociais com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são deverá. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio de vínculos que se estabelecem.[...] (BRASIL, p.21, v 1, 1998).

Percebe-se, portanto, que a educação infantil é um fator que contribui grandiosamente no desenvolvimento da criança, enquanto ser social e pensante. A partir dessa etapa da educação a criança começa a se ver como um membro ativo de sua própria sociedade, começa a entender que como um membro desta, precisa aprender a conviver com outros membros da mesma, sabendo que cada um possui seus direitos e deveres. Além disso, a educação infantil contribui para que estas crianças possam se adequar ao meio em que vivem, pois o mundo gira assim, pessoas que são mais desenvolvidas, convivem melhor na sociedade em que está inserida e tendem a interagir com mais facilidades.

2.4 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O segmento familiar e escola são apoio e sustentação na formação de um ser humano, quanto melhor for a interação entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação e desenvolvimento do sujeito. A compreensão que o processo educativo de crianças e adolescentes se faz, com e pelos meios e sujeitos de sua vivência, exige a atuação consciente e crítica dos familiares durante o processo de formação escolar.

Como afirma com Freire (2003) a educação é a transferência de valores e princípios de pais para filhos. Isso ocorre, também, quando pais ou responsáveis acompanham seus filhos na vida escolar. Se eles cobrarem em casa o que foi passado na escola, os filhos começarão a entender a importância da mesma. A educação está nos princípios básicos, de caráter, respeito ao próximo, honestidade, empatia, generosidade, dentre outros valores humanos.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. A instituição família possui importância decisiva na relação com a escola no processo de formação dos filhos, e ambas nunca devem negligenciar essa função

social de extrema responsabilidade no processo de desenvolvimento humano. O que a LDB (2004, p.27) deixa bem claro, é que,

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2004, p.27)

A família, enquanto instituição, é importante, mas a escola deve estar organizada para receber os pais a qualquer momento sempre que estes sintam necessidade de falar, reclamar ou trocar ideias. Por outro lado, esse esquema ajuda a perceber que ali há uma organização e pessoas trabalhando de forma técnica, que os receberá amistosa e abertamente.

É preciso a família compreender que quem interage na escola, são profissionais, que, como tal, só farão o que realmente for útil e viável para os alunos como um todo. Um aspecto a ressaltar é que a família deve ser recebida, ouvida e deve participar. Porém isso não significa, nem pode ser confundido com direito de tomar decisões por ou pela escola. Cada uma dessas duas instituições fundamentais tem um papel pelo qual é responsável para o sucesso do aluno.

Faz-se necessário compreender, a partir do olhar dos familiares, como estes entendem a participação na vida escolar e social dos filhos, destacando-se o nível de compreensão sobre os fatores que determinam tal realidade, torna-se relevante para reordenar processos e dinâmicas adotadas à inclusão participativa destes familiares na vida das crianças e adolescentes, qualificando o trabalho educativo em si, desenvolvido no meio escolar.

É preciso buscar entender o que significa educação e escolarização vem sendo tarefa difícil, nos dias de hoje, pois, com uma vida bastante corrida, os pais passaram a entender que a tarefa de educar e escolarizar são totalmente da escola, e esqueceram que amor, educação para com outro, e os primeiros ensinamentos devem ser passados inicialmente pela escola chamada família (BERTIELI, et.al., 2015).

Neste sentido, há a necessidade de enfatizar a importância da família na vida escolar dos filhos, de uma forma que o contato entre família e escola se realize com espontaneidade e responsabilidade mútua. A escola, por sua vez não pode se ausentar das suas responsabilidades junto aos pais, este é um caminho que deve ser trilhado simultaneamente por pais, alunos, professores, escola e toda a sociedade em

geral, para que haja sucesso no decorrer do desenvolvimento dessa relação família e escola.

Mediante essa questão, afirma-se que a formação humana e os processos de socialização são contínuos, enriquecedores e exigem complementariedade entre as instituições estruturantes que é a família e escola. Para que estas instituições mantenham seu espaço no processo de formação de crianças, adolescentes e jovens, elas precisam estar em movimento e sintonizadas com o contexto e transformações sociais.

A identidade individual e coletiva, a convivência respeitosa com a diversidade, o fortalecimento dos direitos humanos, da cultura da paz e da preservação da vida, constituem um ser consciente de si e da relação com o mundo. A base desta percepção, convivência e relação no mundo, tem na família e na escola o alicerce para o desenvolvimento por toda a vida. Com isso valerá a discussão e o direcionamento do professor e da escola juntamente com os familiares no investimento contínuo da formação para a autonomia e humanização.

A própria escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (POLONIA & DESSEN, 2005, p. 304).

Na realidade, a vida sociocultural das famílias consiste no cotidiano familiar em que a criança está inserida, incluído todas as concepções que rodeiam sua existência. A postura dos pais/responsáveis é muito representativa nesse caso, pois as crianças tendem a seguir seus exemplos. A participação na vida escolar é representada pelo modo como a família está presente nas atividades escolares e no desenvolvimento da criança. Quanto mais próximos os pais e responsáveis estiverem da vida escolar das crianças, maior a probabilidade desse indivíduo obter sucesso nas atividades escolares e posteriormente na vida.

Na verdade, o processo participativo que integra família e escola inclui os pais/responsáveis como educadores, uma vez que se entende que as crianças precisam adquirir os fundamentos da educação para a convivência social em casa, para que assim possam aproveitar o espaço e o tempo na escola construindo seu próprio conhecimento sobre os conteúdos e ampliando sua visão de mundo. Mas, esta visão na prática não pode ser vista como antagônica e pronta, onde as funções estão determinadas e assim são efetivadas. Dessen e Polonia (2005, p.22),

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN E POLONIA, 2005, p.22),

Neste contexto, para que a participação da família se torne realmente positiva e significativa na escola, é necessário antes de tudo uma mudança de atitude por parte de todos. É comum pais acharem que cabe à escola tomar a iniciativa de procurá-los, enquanto a escola, por sua vez, coloca toda a responsabilidade sobre os pais. Em muitas delas, famílias só são chamadas para falar sobre os filhos quando ocorre algum problema. Quando os pais ou responsáveis tomam a iniciativa de procurar a escola, esta nem sempre se mostra preparada para acolhê-los. E o inverso também ocorre, entre diretores que tentam atrair as famílias, mas não conseguem.

Assim, o desafio é romper essa inércia e criar uma agenda positiva, que busque estratégias de aproximação em todos os momentos. O ser humano é um todo complexo e precisa ser percebido em sua grandeza, em especial na infância e adolescência, para que os espaços de formação, dentre eles a família e a escola, possam potencializar seus talentos e construir aprendizados de convivência e socialização e interação.

Nota-se que as duas concordam quando dizem que a presença familiar no ambiente escolar aumenta o rendimento escolar, assim verificamos que a escola e os professores participaram dessa formação do conhecimento da criança quando têm uma relação próxima e aberta com seus alunos. Como enfatiza Freire, (1997):

A família possui sua concretude e as condições materiais existenciais, o acesso a processos de formação, as relações de convivência, as fragilidades, conflitos e vulnerabilidades, o trabalho e sua dinâmica que absorve as pessoas em sua integralidade, são elementos que compõe os contextos vivenciados pelas famílias e pelos alunos. É com esta família real que a escola precisa interagir e buscar conexão. (FREIRE, 1997, p. 67)

Os processos educacionais gerados pela escola, por mais que tenham se democratizado, ainda reproduzem visões restritas a formalização, a reprodução do conhecimento distante da cultura local e da interação entre os sujeitos. A formalização e exigências nem sempre abre espaço para práticas inovadoras e participativas. Os

próprios educadores percebem a importância de superar o contexto formal do que se encontra instituído para avançar na aproximação com o contexto familiar e oportunizar a família espaços socioeducativos dentro dos processos cotidianos.

Portanto, entre as instituições que se responsabilizam pelo processo educativo do ser humano, inclui-se a família e a escola. Não há dúvidas, que as relações que se estabelecem entre essas duas instâncias, são cruciais no desenvolvimento e formação dos alunos, podendo inclusive definir a desenvoltura social, emocional e cognitiva do aluno. O ambiente escolar e familiar são diferentes e que apresentam dinâmicas distintas. Todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a vida e para a inserção na sociedade, a qual deve ter um compromisso crítico, participativo e produtivo com eficácia.

3 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR.

Considerando-se a escola o espaço onde acontece a intervenção pedagógica, e o professor mediador da formação do aluno, percebe-se a necessidade de se estabelecer um diálogo entre esses segmentos, objetivando adequar o conhecimento difundido no contexto escolar as práticas sociais.

O professor deve atuar comprometido com essa difusão do conhecimento, mas sempre voltado à pesquisa, socializando suas buscas e experiências durante a prática educativa, para a melhoria da qualidade de ensino. Na realidade, o professor é consciente de como é importante sua atuação na formação de pensadores, contudo o programa curricular preestabelecido pela escola tem o propósito de preparar o aluno para ingressar numa universidade.

Essa realidade é comum na educação brasileira. Com isso o professor não tem a liberdade ou o apoio para conduzir suas aulas, então o ensino volta-se para a transmissão de conteúdos e os alunos permanecem no papel de repetidores. Como ressalta Libâneo (1998),

[...] que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado. (LIBÂNEO, 1998, p.29)

Ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar. Percebe-se que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas, começando da Educação Infantil.

Assim, muitas vezes a distração dos alunos leva-os para outro mundo fora da sala de aula, mas a um mundo de criações, de sonhos, de desejos de realização de algo que permeia sua vida. É importante o professor conhecer o mundo do aluno para dar significado à sua prática educativa. Pois a realização desta se dá quando existe o processo de compreensão professor-aluno, aluno-professor. Essa compreensão está no sentido de que ambos caminham juntos na produção do conhecimento.

Na realidade, em sua prática pedagógica, o professor não pode ser omissor diante dos fatos sócio históricos locais e mundiais, e precisa entender não apenas de sua disciplina, mas também de política, ética, família, para que o processo de ensino e aprendizagem, seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade do aluno.

Neste sentido, a lei nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, decretando a todo cidadão o direito a educação, abrangendo processos formativos que se desenvolvem desde a família às manifestações culturais.

Esta lei disciplina que a educação escolar se desenvolva por meio do ensino em instituições próprias, mas devendo vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Dessa forma, no artigo 13 da LDB citado nos PCNs (Ensino Médio, p.42), que tem como título “Da Organização da Educação Nacional”, trata-se sobre as funções do professor:

I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III. zelar pela aprendizagem dos alunos; IV. estabelecer estratégias de recuperação dos alunos de menor rendimento; V. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade [...] (BRASIL, 1996).

Na realidade, o papel do professor, segundo a LDB, é mais do que transmitir informações. Numa gestão democrática, ele deve participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, como também estabelecer os objetivos, as metas que se quer alcançar no tocante ao perfil do aluno que se quer formar, uma vez que é ele que tem maior contato com o aluno e é de sua responsabilidade a construção de uma educação cidadã.

Também fala-se com relevância, sobre o que o professor deve priorizar em relação à aprendizagem do aluno, buscando meios que venham favorecer aqueles que apresentam dificuldades durante o processo. É importante que o professor participe das atividades da escola em conjunto com as famílias dos alunos e a comunidade. Freire (1996) garante que,

[...] A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há intelegibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico. (FREIRE, 1996, p.42)

É correto que, qualquer decisão acerca da educação, é preciso ouvir o professor. É ele que acompanha o aluno, medeia o conhecimento, faz parte do processo pedagógico efetivamente. É ele que enfrenta as dificuldades de aprendizagem do aluno, as carências afetivas destes, e principalmente sabe como adequar os conhecimentos prévios dos educandos aos conteúdos curriculares da escola.

Nesse sentido, o professor precisa também sentir-se motivado a caminhar frente às exigências da sociedade. Apoiá-lo nas decisões do que é melhor para o aluno e escutá-lo por sua vez, porque é com ele que o aluno passa o tempo em que está na escola. E o educando precisa ter consciência de sua responsabilidade, respeitando as exigências da escola.

O professor não deve privilegiar a memorização dos conteúdos. Estes devem estar contextualizados a uma realidade sócio histórica, uma vez que o educando faz parte de uma sociedade em constante transformação e os conteúdos trabalhados na escola precisam estar relacionados à sua prática social. Nesse sentido, o conhecimento de mundo do educando, deve ser considerado relevante para que a prática educativa seja concretizada e levada além do contexto escolar.

3.2 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Na realidade, a escola não é responsável sozinha pelas transformações sociais, porém, é nela que acontece a intervenção pedagógica, resultando no processo de ensino e aprendizagem. É preciso então, que ela tenha consciência da sua importância para desenvolver no educando a formação crítica e dar condições para que ele possa participar das decisões da sua comunidade local ou mundial. Charlot (Nova Escola, p.18) afirma “a escola ideal é aquela que faz sentido para todos e na qual o saber é fonte de prazer.”

A escola, enquanto instituição social, é um dos espaços privilegiados de formação e informação, em que a aprendizagem dos conteúdos deve estar em

consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Ou seja, deve estar relacionada ao cotidiano dos alunos, desde o aspecto local ao global. O educando afirma sua identidade através do conhecimento e competências adquiridos na escola. Segundo Libâneo (1998, p. 45)

[...] A formação de atitudes e valores, perpassando as atividades de ensino, adquire, portanto, um peso substantivo na educação escolar, por que se a escola silencia valores, abre espaço para os valores dominantes no âmbito social. (Libâneo, 1998, p. 45)

Dessa forma, a escola, diante das transformações que ocorrem no mundo, não pode deixar de recolocar valores humanos fundamentais como o reconhecimento da diversidade e das diferenças, da justiça, assim como o respeito à vida como suporte de convicções. A escola não é a que detém o saber, mas é a responsável por preparar o aluno para as exigências postas pela sociedade. Ela não deve resumir-se ao papel de repassar conteúdos que não estejam norteados com a realidade do aluno, como num processo “bancário”, ou seja, ou seja, o acúmulo de conhecimento que o educando não sabe mobilizar quando sai da escola, frente as suas aspirações pessoais.

A escola brasileira, atualmente, encontra-se voltada para conteúdos que vão ajudar o aluno a ingressar numa universidade ou no campo de trabalho. Os valores éticos culturais não estão sendo priorizados. Os professores precisam cumprir um programa preestabelecido pela instituição como um fim, e não como um meio para a aquisição do conhecimento ou a informação da cidadania do aluno.

De acordo com os PCNs (Ensino Médio, 1999, p. 91) é importante a contextualização no currículo como forma de facilitar a aplicação da experiência escolar para a compreensão de experiência pessoal em níveis sistemáticos e abstratos e o aproveitamento de experiência pessoal para facilitar a concretização dos conhecimentos que a escola trabalha. A contextualização, nesse sentido é utilizada como um recurso pedagógico para a constituição do conhecimento; é um processo contínuo de habilidades intelectuais superiores.

A aprendizagem contextualizada em relação ao conteúdo busca desenvolver o pensamento mais elevado, não apenas a aquisição de fatos independentes da vida real. No processo, a aprendizagem é sócia interativa, envolve os valores, as relações de poder e o significado do conteúdo entre os alunos envolvidos.

No contexto, propõe-se não apenas trazer o real para a sala de aula, mas criar condições para que os alunos revejam os eventos da vida real numa outra perspectiva. De acordo com o Art. 9º (PCNs, p.15); Na observância da Contextualização, as escolas terão presente que,

I. Na situação de ensino e aprendizagem, o conhecimento é transposto da situação em que foi criado, inventado ou produzido, e por causa desta transposição didática deve ser relacionado com a prática ou a experiência do aluno a fim de adquirir significado; II. a relação entre teoria e prática requer concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do aluno, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania; III. a aplicação de conhecimentos constituídos na escola às situações da vida cotidiana e da experiência espontânea permite seu entendimento, crítica e revisão. (BRASIL, 1999, p. 15)

Diante disso, a escola deve trabalhar de forma que adapte os conteúdos à realidade e à diversidade de cultural, e que a teoria e a prática estejam em consonância com as situações vividas pelos alunos. É fundamental que ela ofereça condições e liberdade ao professor para que ele possa desenvolver um bom trabalho frente ao aluno, visando a sua aprendizagem como cidadão e como ser capaz de realizar tarefas em sociedade, uma vez que a aprendizagem é um processo contínuo e inacabado e não um fim com o objetivo de formar apenas profissionais para o campo de trabalho.

O professor precisa de liberdade e autonomia para lidar com os conteúdos que vão provocar a inquietação do aluno. Para isso, a escola deve contribuir oferecendo-lhe condições para atuar, apoiando-o nas suas ideias com o mesmo objetivo de formar pessoas que podem mudar toda uma nação.

Considera-se que mais que ensinar conteúdos, a escola tem a responsabilidade de contribuir para a construção da cidadania e o respeito às diversidades. Sobretudo, compreende-se que a educação ultrapassa o espaço educacional, porém são os conhecimentos e competências adquiridos na escola que darão sentido à afirmação de identidade do aluno.

3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento infantil está pautado na interação com o meio, segundo Vygotsky, a criança aprende e depois se desenvolve, deste modo, o desenvolvimento

de um ser humano se dá pela aquisição da aprendizagem, de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente, ao longo da história da humanidade.

Ao se tratar de escola, estamos em um âmbito mais aprofundado, pois para além de transmitir o conhecimento acumulado, este processo deve se dar de forma organizada de modo que, todas as ações realizadas pela escola e seus profissionais devem ser pensadas, refletidas, discutidas e planejadas, pois todas as ações devem ter intencionalidade e finalidade para algo.

A Educação Infantil, como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança. Neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende (Vygotsky, 1998).

Na Educação Infantil este processo não pode ser diferente, pois o período do 0 ao 5 anos é que fará mais diferença no futuro, sendo a base para o desenvolvimento posterior. Deste modo, destaca-se a importância da escola como local para além dos cuidados na Educação Infantil, porque é nele que a criança deve se envolver, interagir e agir com o meio, com o outro e com si mesma para apreender o mundo que a cerca e ir além apreendendo para além da imagem, mas também os significados por trás delas.

Defende-se o princípio segundo o qual a escola, independentemente da faixa etária que atenda, cumpra a função de transmitir conhecimentos, isto é, de ensinar como locus privilegiado de socialização para além das esferas cotidianas e dos limites inerentes à cultura do senso comum. (MARTINS, 2009).

Neste sentido, a escola de Educação Infantil não pode se isentar do ato intencional de educar, presando apenas pelo cuidar, devendo assim haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades da forma mais integral possível.

De acordo com a periodização feita por Abrantes (2012) a teoria histórico cultural pode ser dividida em épocas, com a Primeira Infância (0 a 3 anos), Infância (3 a 10 anos) e Adolescência (10 a 17 anos) e períodos, Primeiro Ano (0 a 1 ano), Primeira Infância (1 a 3 anos), Idade Pré-Escolar (3 a 6 anos), Idade Escolar (6 a 10 anos), Adolescência Inicial (10 a 14 anos) e Adolescência (14 a 17 anos).

A transição entre os períodos se dá por meio de crises e a atividade dominante em cada período é respectivamente a Comunicação Emocional Direta, Atividade Objetal Manipulatória, Jogo de Papéis, Atividade de Estudo, Comunicação Íntima Pessoal e Atividade Profissional Estudo.

Como já dito neste trabalho trataremos das crianças de um a três anos de vida, ou seja, a Primeira Infância e ou Atividade Objetal Manipulatória. Assim, o período o qual dedica-se, exclusivamente à Primeira infância e/ou Atividade Objetal Manipulatória entendido como essencial para a criança. É neste momento que a criança desenvolverá características, habilidades e aptidões. Essas transformações quantitativas e qualitativas são consideradas fundamentais para o desenvolvimento da criança, persistindo ao longo de toda sua vida adulta.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38)

Ao adquirir controle de seus movimentos no que se refere ao andar sozinha a criança começa, então, a aperfeiçoar o grau de dificuldade desses caminhar, seja pisando em algum objeto, seja andando para trás ou mesmo um degrau, sente como a um desafio a alcançar diante desses estímulos difíceis.

A capacidade de caminhar independente da ajuda de um adulto proporciona à criança um novo panorama do mundo exterior, ampliando a compreensão dos objetos a sua volta, bem como sua manipulação, uma vez que estes eram “limitados” pelos pais. A criança se dá conta de que há a existência de obstáculos em seu trajeto e que precisa captar maneiras de evitá-los. O caminhar dá autonomia à criança.

A criança no início da primeira infância é dependente da mãe, as proibições e limites impostos pela mesma geram na criança uma reação de oposição, pois esta não entende e não aceita, gerando uma dualidade de amor e ódio. Porém, quando há uma aprovação por parte do adulto em relação ao que a criança faz, ela se sente satisfeita e motivada a fazer as coisas novas.

Como afirma Santos (1999), que embora a criança não entenda as atitudes, deve passar por situações de satisfação e sofrimento, para que descubra que tipo de ações podem satisfazer a ela e ao adulto.

O autor ainda aposta que a criança deve desenvolver o autoconceito, pois já se vê separada das pessoas e, já entende que o adulto “vai e vota”, que os objetos vão continuar no mesmo lugar, ainda que ela não os veja, é necessário ver a si mesmo como algo contínuo no tempo e espaço.

Na realidade é a partir dos dois anos a criança torna-se mais independente e autoconfiante, porém é egocêntrica, cabe nesse momento o adulto ensinar a criança a “perceber” a outra, por exemplo, em atividades cooperativas. A visão, o tato e a audição são os meios pelos quais a criança descobre o mundo, sendo que nesta fase ela não tem medo de ver, ouvir e sentir.

Esses sentidos possibilitam a criança a perceber as coisas (tamanho, forma e cor) que fazem parte do meio, o tato permite que a criança sinta diferentes texturas, agradáveis ou não. A criança nesta fase escuta tudo e se dispersa facilmente, quanto a sons em alto volume, a criança pode se assustar.

Aos dois anos de idade a criança possui os músculos do corpo e o controle motor mais aprimorado, tendo mais facilidade para modelar massinha e rabiscar com giz. Estas situações são de demasiada importância para o desenvolvimento visual e tátil. Nesta idade a criança está no mundo dos sons, o papel do adulto neste momento é de estimular o desenvolvimento dos sentidos para que a criança possa ter uma expressão própria. Assim,

Em suma, desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento. (MARTINS, 2009, p.100)

Faz-se necessário compreender como se dá o desenvolvimento infantil no período da Primeira Infância compreendido do 1 ano aos 3 anos de vida da criança, no qual se desenvolve a Atividade Objetiva Manipulatória.

Portanto, As ações mais importantes que a criança assimila na primeira infância são as correlativas e as instrumentais. Sendo as ações correlativas aquelas nas quais se estabelece uma relação comum entre determinados objetos, fazendo-as recíprocas

especialmente falando, o que faz a criança levar em consideração as propriedades dos objetos, conferindo-lhe respeito a estas propriedades, dando sentido à atividade desenvolvida através do objeto.

Estas ações são presentes na primeira infância, o que não ocorre com a devida “consciência” no primeiro ano de vida, antes de completar um ano. Tais ações são reguladas pelo resultado obtido, que só é alcançado pela contribuição e intervenção do adulto que aponta os erros, norteia como agir, a fim de corrigir com a finalidade do resultado correto.

3.4 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos iniciais a princípio, representam atitudes das crianças sob suas visões do adulto, de maneira que elas não reproduzem suas vivências reais, mas sim, imitando o adulto, tal como eles fazem com uma criança, somente mais tarde ocorrerá pela primeira vez jogos com recriações do real.

E assim, sucessivamente a criança vai progredindo na assimilação das ações praticadas, utilizando-se de vários tipos de objetos substituindo outros que não possui, ainda não dando nome lúdico, após isto, nomeia os objetos de acordo com o papel que desempenha no jogo, compreende a significância do objeto dentro do jogo e gradativamente vai se criando as premissas para o jogo com papéis. O lúdico surge em qualquer movimento que se dá prazer, se divertir a onde o praticante consegue aproveitar naquele momento que promove mudanças e novas aprendizagem.

Visando ao desenvolvimento integral da criança, cada vez mais os especialistas da Educação Infantil atentam para o fato que através do brincar as crianças constroem sua afetividade e fazem suas descobertas da sua própria maneira de ser (BRENNAND, 2009, p. 121)

O brincar encoraja e quebra a barreira da timidez da criança, ela passa a reconhecer os seus limites de competir, as atividades lúdicas, mostram que as crianças demonstram que desenvolveram habilidades importantes, para que possam explorar e exercitar suas próprias ações, enriquecendo a sua capacidade intelectual e sua autoestima.

É também na brincadeira que a criança constrói o seu imaginário, reconhece e reproduz o seu cotidiano, raciocina, descobre, persiste, aprende a perder percebendo

que haverá novas oportunidades para ganhar, o lúdico provoca estímulos nas crianças, explorando seus sentidos vitais, operatórios e psicomotores, propiciando o desenvolvimento completo das suas funções cognitivas,

Para educar uma criança é necessário proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizados, o respeito, acolhimento e a viabilidade na rotina de sala de aula, promovendo coletivamente compreendendo o melhor com suas atividades da autoestima das crianças. conforme Brennand (2009),

Nesse sentido, a escola é um espaço privilegiado que pode contribuir para que a criança brinque, tanto de forma tanto livre quanto orientada. Na escola, busca-se privilegiar o aspecto pedagógico do brincar, direcionando-o para a aprendizagem. As brincadeiras, na escola, são propostas como formas de aprender, de criar oportunidades de aprendizagem através de atividades lúdicas. Dessa forma, a criança é motivada a participar das atividades propostas e a se interessar pelas temáticas apresentadas através do ato de brincar (BRENNAND, 2009, p.111 e 112).

O professor deve estimular a capacidade intelectual da criança, utilizando recursos que desenvolva o raciocínio, a criatividade e aumente a capacidade de imaginação da criança, dessa forma na escola de educação infantil a criança tem a oportunidade de se tornar cada vez mais independente, segura e capaz de construir sua autonomia através de decisões e iniciativas pertinentes a sua idade.

Brincar é o modo que a criança tem de conhecer o mundo que a cerca. É por meio da brincadeira que a criança descobre, aprende e se desenvolve, tanto na escola quanto em casa, na rua, no jardim e, assim sucessivamente.

De acordo com Vygotsky (1998) compreende o brincar como uma atividade social da criança, cuja natureza e origem específica seriam elementos fundamentais para o desenvolvimento cultural, ou seja, o brincar como compreensão da realidade. Para o autor o brinquedo é o principal meio de desenvolvimento cultural da criança. O brincar atua nas zonas de desenvolvimento proximal e real da criança. É no brincar que a criança se comporta, além do seu comportamento habitual, diário, vivenciando desafios e situações novas.

Como Elkonin (1998), o brincar é uma atividade social, humano que supõe contextos sociais e culturais. O jogo/ brinquedo reconstrói as relações sociais, como também atua no jogo com objetos da vida real. O brincar estimula, motiva e deve ser sempre orientado por um adulto. Na escola, o professor, que além de mediar a brincadeira, deve brincar junto.

Na realidade, brincar propicia a aprendizagem por ser estimulador e motivador, ele faz com que a criança tenha um motivo para realizar determinada ação e para as crianças pequenas a aprendizagem acontece no concreto, ou seja, quando a criança participa do processo de apropriação, como por exemplo, o pente, a criança explora o objeto, e após ver um adulto utilizando o mesmo ela passa a utilizar este de acordo com sua função social, pentear. Em um segundo momento passará a utilizar o pente como barco, avião, neste momento ela já se apropriou do objeto, porém utiliza-o além da função para o qual ele foi criado.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, 1998, p.22).

Assim, ao utilizar o brincar como ferramenta pedagógica o educador esta beneficiando a criança a ser, participativa, interativa e comunicativa, inserida na proposta educativa e que este espaço seja um ambiente acolhedor, alegre que transmita acolhimento deixando a criança desenvolver a aprendizagem.

A escola é um lugar de aprendizado, encontro e de troca a onde a criança compartilha o conhecimento e socializa, criam convivência que são levadas para vida adulta, e as atividades lúdicas são muito importante para que se estreite esse laço de interação.

Pode-se entender que a brincadeira na escola, objetiva um modo de desenvolver capacidades psíquicas mais avançadas e, a brincadeira em casa como um reforço das capacidades já desenvolvidas pelas crianças. Porém, todas as formas de brincar são de extrema importância para a criança.

4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA: ANÁLISE DE PROFESSORES INDÍGENAS NA EMIEIF KIRIXI CAKWATPU, EM ITAITUBA- PARÁ

4.1 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA.

A Escola Municipal de Educação Infantil, Fundamental e Indígena Kirixi Cakwatpu, é uma unidade escolar indígena, situada à esquerda do rio Tapajós. A 150 Km da cidade de Itaituba- Pará, no sentido Jacareacanga- Pará.

O grau e ensino, é da Educação infantil e ensino Fundamental, complementado pelo ensino da Língua Munduruku e EJA. Funciona o Maternal, Jardim I e II, 1º ao 9º ano, tem como Entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Itaituba, SEMED, Multirracial.

Fundada em 2013, a estrutura da escola ainda é de caráter provisório e também de pequeno porte. Por enquanto feita de madeira, coberta de palhas e chão sem cimento. Compreende 12 metros de comprimentos e 6 metros de largura. Possui duas salas de aula e uma sala de depósito de merenda, não há infra estrutura básica como banheiro, bebedouro, biblioteca, entre outros necessários. Quanto à situação jurídica, ainda não INEP, Conselho Escolar e também não há registro escolar junto às instituições competentes.

A construção do PPPD, baseado nos princípios e preceitos da LDB 9.394/96, da resolução de nº 5/2012 e a resolução de nº 215/2010, que asseguram a organização própria de uma escola indígena, com a formação intelectual, social, cultural e religiosa dos alunos, seguindo os valores peculiares, atendendo a demanda e especificidade de sua clientela.

4.2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho, consistiram em uma pesquisa teórica para embasamento, com autores específicos como (FERNANDES, 2001), (FELDMAN, 2009); (MACEDO, 1994); (MONTROYA, 2006); (WINICOTT, 1982); (PIAGET, 1973), dentre outros e uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, visando compreender as dificuldades do desenvolvimento cognitivo da criança.

Para direcionamento do trabalho, as questões consistem em: Quais são as dificuldades da criança indígena na educação infantil? Compreender causas dos

problemas na cognição da criança indígena na Educação Infantil? Quais metodologias são utilizadas para a aprendizagem dos alunos indígenas?

Os objetivos consistiram em analisar os desafios da educação infantil indígena; Identificar dificuldades da educação infantil indígena; Entender as causas das dificuldades na aprendizagem da criança indígena e verificar estratégias metodológicas para a aprendizagem dos alunos indígenas.

O presente estudo foi realizado na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará, no decorrer da primeira dezena do mês de Abril de 2022. Os dados foram coletados por meio de questionários para entrevistas individuais aos professores que foram os agentes estudados. À seguir ocorreu a coleta e análises de dados com discussão sobre as respostas, com propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos, utilizados para a produção e embasamento do mesmo.

4.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Os professores que participaram das entrevistas, para a conclusão deste trabalho, são todos do sexo masculino, com 25, 34 e 37 anos de idade, respectivamente. Há dois docentes graduados em Letras e um, cursando Pedagogia. Trabalham há mais de três anos na escola, e também já atuaram em outra instituição de ensino. Apenas um, é mestrando e outro, com Pós- Graduação em Educação Indígena.

4.4 ANÁLISE DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

Desafios de aprendizagem, especialmente na Educação Infantil, em especial na escola indígena, tem sido falado, estudado e discutido constantemente nos anos atuais. Assim a escola e pais devem criar parcerias para conseguirem enfrentar o problema sem que um fique apenas atribuindo à culpa ao outro.

A criança quando inicia sua vida escolar, traz consigo conhecimento obtido de sua convivência familiar e social e a escola lhe mostrará caminhos para desenvolvê-las. Portanto, o que acontece nessa etapa será decisivo para o resto de sua vida escolar. É nas séries iniciais que a criança terá sua trajetória definida como aluno “problema ou com dificuldades”. Por isso, a necessidade deste estudo com três

professores de escola indígena, iniciando com a questão sobre a importância da Educação Infantil para a criança.

Quadro 1: Por que é importante a Educação infantil para a vida da criança? **Fonte:** Professores Indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará/2022.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	É importante por que prepara a criança para compreender o mundo, a se compreender e entender seus colegas e a interagir. Também promove a interação na turma.
P2	É necessário por que é nessa fase que a criança se alfabetiza. E a alfabetização, é onde a criança começa o desenvolvimento para a vida.
P3	É importante por que a criança precisa ser preparada para compreender os outros, ter uma relação afetiva com outras crianças e interagir na escola de modo geral.

Os professores afirmaram que a importância da EI para a criança, consiste na preparação com interação afetiva com outras crianças, para compreensão de mundo, e onde começa pela alfabetização, o aprendizado e desenvolvimento para a vida.

A Educação Infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para que o indivíduo aprenda a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais à formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras.

Ao oferecer uma prática com base no conhecimento da criança, próprio do seu desenvolvimento, coloca-se a questão do outro, do social e da relação com os colegas e com os educadores.

A rotina é um limite e um caminho que indica uma outra forma de satisfação das necessidades da criança. Ela conhece o espaço da escola, seu limite físico e social e suas regras de relacionamento. Sendo assim, auxilia-se a organização do seu pensamento, possibilitando planejar ações a serem realizadas futuramente, imaginar eventos e a lidar com ações sequenciais. Como ressalta Oliveira (2002),

[...] Dessa perspectiva, não há uma essência humana, mas uma construção do homem em sua permanente atividade de adaptação a um ambiente. Ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, é modificada por ele. Em outras palavras, ao constituir seu meio, atribuindo-lhe a cada momento determinado significado, a criança é por ele constituída; adota formas culturais de ação que transformam sua maneira de expressar-se, pensar, agir e sentir. (OLIVEIRA, 2002, p. 126)

Nesse caso, é indispensável dar muito carinho e afeto às crianças, estimulá-las e desenvolvê-las com as atividades lúdicas, brincadeiras, jogos educativos, recreação ao ar livre, oferecendo todas as condições necessárias, para que haja um bom

desenvolvimento no decorrer de sua vida escolar, permitindo que ela possa crescer livremente, elogiando e motivando, para que as crianças construam sua personalidade com base em elevado amor próprio.

A escola de educação Infantil exerce grande influência na formação da personalidade e na construção dos valores. É através dela que a criança aprende a lidar com seus desejos, a renunciar seus hábitos e exigências e a ser tolerante em suas frustrações, modificando seus comportamentos que são os traços da sua personalidade e que vem a ser estabelecida no decorrer de sua trajetória pré escolar.

Neste caso, cabe ao professor em sala de aula influenciar e corrigir a postura do aluno no que se referente o comportamento que é traço da personalidade consolidado na escola. Prosseguindo, a questão sobre a qualificação de professores para o trabalho na educação infantil.

Quadro 2. Os professores estão qualificados para trabalhar na Educação Infantil? Justifique sua resposta. **Fonte:** Professores Indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará/2022.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Da minha visão e conhecimento, há professores qualificados sim, para trabalhar na Educação infantil, porém, há aqueles que atuam sem qualquer preparação e só estão como docentes que ainda estão estudando Pedagogia, devido a condição de carência, conferindo que não professores formados na área.
P2	Estão qualificados para ensinar a criança, pelo menos para ler e escrever as vogais. Também para isso, há trocas de ideias com outros professores.
P3	Tem sim, professores qualificados, para trabalhar na educação infantil, mesmo com dificuldades, por que não é fácil trabalhar na aldeia. .

Os professores investigados responderam que tem sim, professores qualificados, embora tenha também docentes ainda em formação, e estão em sala de aula devido a carência de professores mesmo. Também afirmaram que ao menos para ler e escreve as vogais, a criança da educação infantil está apta, pois há dificuldades, especialmente para quem trabalha na aldeia.

Sempre existe um grande problema docente, para que se coloquem em prática uma boa aula, que seja significativa para as crianças, está na falta de preparo dos professores, que muitas vezes não compreende a língua indígena e ou a portuguesa mesmo, e nem bem como, dos recursos que estes dispõem para o trabalho alfabetizador. Quanto ao primeiro aspecto percebe-se cada vez mais a falta da formação continuada dos docentes.

O professor alfabetizador constrói suas praticas a partir do que esta sendo discutido no meio acadêmico e partindo deste processo considera o que será

pertinente aplicar em sua sala de aula. As praticas de alfabetização são constituídas de um conjunto de ações que envolvem procedimentos rotineiros e inovadores, o ‘saber fazer’ do professor, assim as mudanças didáticas e pedagógicas e resultam na construção de modelos para a prática docente ao enfrenta situações de conflitos. (BRASIL, 2012)

Neste sentido, os professores estão a todo o momento, refletindo sobre suas ações, desta forma não podem ser vistos como participantes passivos do processo de ensino, eles desempenham um papel ativo e reflexivo na formulação de objetivos e metodologias. Assim a escola torna-se um espaço de produção de saberes, de escolha didáticas e pedagógicas que permeiam a escolha dos instrumentos de trabalho pedagógico, cabendo aos professores estabelecerem os critérios de organização, seleção, aplicação e distribuição das atividades, na sua rotina diária, como no atendimento diferenciado á criança.

Considera-se, que outro fator gerador desse despreparo, está também associado aos baixos salários recebidos pelos profissionais em educação de uma forma geral, o que dificulta o investimento em cursos de capacitação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Em relação aos recursos, tem-se a falta de material didático para melhorar o ensino, além da falta de tempo para a preparação de atividades educativas dentro da escola, pois cada vez mais, há a imposição de horários pré-definidos e seguimento aos planos de aula, muitas vezes confeccionados fora da realidade de vida dos discentes. Há ainda a opção dos próprios professores em não se adequar às novas realidades educacionais, estão indiferentes às mudanças e a tudo que ocorre ao seu redor. À seguir, perguntou-se sobre os benefícios da EI para o desenvolvimento da criança.

Quadro 3. Quais os benefícios da Educação Infantil para o desenvolvimento educacional da criança?

Fonte: Professores Indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará/2022.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Os benefícios da Educação Infantil, é a aprendizagem da criança e sua preparação nas atividades escolares, em relação às suas habilidades. É na Educação infantil que a criança desenvolve o cognitivo (psicomotor), a aquisição de habilidade para exercer atividades escolares e interação social por meio do contato com seus coleguinhas.
P2	É importante principalmente para buscar conhecimentos para aprender e conhecer letras, sons e iniciar sua vida escolar.
P3	A aprendizagem da criança para exercer na atividade escolar e desenvolver suas habilidades.

Quanto aos benefícios da EI para o desenvolvimento das crianças, os entrevistados afirmaram que desenvolve as habilidades da criança, por que busca conhecimentos por meio das letras, sons e inicia-se a vida escolar. Também ressaltaram que desenvolve o cognitivo, a aquisição de habilidades e a interação por meio da interação com os coleguinhas.

Diante disso, faz-se necessário, que toda criança independentemente de sua origem ou raça, condição social, política ou econômica, receba o mesmo tipo de educação, que lhe faculte o pleno desenvolvimento de sua personalidade humana, exercendo assim influências, conjuntamente trazidas da sua vivência familiar associada a escolar.

Assim, a criança convencida de sua própria identidade e de que pode decidir livremente o que quer fazer, deverá descobrir agora o tipo de pessoa que poderá vir a ser. Para Ramos (1991), a personalidade que está se formando se expõe a desafios que precisam ser vencidos com saldo positivo para que essa personalidade tenha efetivamente uma produtividade útil para si própria e para a sociedade na qual está vivendo.

Na realidade, é na educação infantil, que a criança se prepara para o ingresso na vida escolar. Por isso a necessidade do ensino de bons hábitos e costumes, com o intuito de ampliar o seu desempenho na series iniciais do Ensino Fundamental. Através desta personalidade construída conseguimos controlar os desvios de comportamento, especialmente a agressividade e a indisciplina que vem sendo apontados pelos professores como os maiores problemas na aprendizagem da criança.

Neste sentido, é de suma importância que os serviços educativos estimulem as crianças ao convívio social, estabelecendo regras, sobre as quais a educação assume um importante papel. Considera-se que os valores estão em transição e as pessoas sem norte, estão permissíveis além dos limites, e são estes, que estabelecem equilíbrio nas relações entre elas, sendo, portanto, necessário que sejam respeitadas em prol de uma boa convivência.

Por isso, salienta-se que o processo na educação infantil é fundamental para construir, ampliar e condicionar a formação de uma personalidade segura e consciente dos verdadeiros valores sociais. Dando prosseguimento à entrevista, abordou-se dificuldades da criança na Educação Infantil.

Quadro 4. Quais são as dificuldades da criança indígena na educação infantil? **Fonte:** Professores Indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará/2022.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Existem vários fatores: falta de recursos humanos habilitados, com isso, os que existem, não têm preparação conforme as Diretrizes Educacionais para a educação indígena, pois as crianças demoram a aprender ou assimilar o que se pretende passar, pois o que se passa na escola, não é de seus conhecimentos, pois o currículos não contempla a língua materna.
P2	Há dificuldades de a criança aprender a ler e escrever, fazer trabalhos e acima de tudo se desenvolver como deve na escola. Pois ela já tem sua Língua, e estuda outra.
P3	A dificuldade é que a criança tem a cultura de sua Língua e lhe é passada outra língua, para se comunicar com não indígenas. E alfabetizar na Língua Portuguesa é um grande desafio.

Percebeu-se pelo estudo, que as dificuldades da criança indígena na Educação infantil, consiste em vários fatores, como falta de recursos humanos capacitados para dar aulas na escola indígena, como cita as Diretrizes da Educação, e a criança demora aprender, pois o currículo não contempla sua Língua e ela tem que aprender a língua portuguesa. Mas a segunda Língua deve ser aprendida, considerando que é por meio dela, que a etnia se comunica com os não índios.

Na escola pública atual o alfabetizando infantil do 1º ano do ensino fundamental apresenta dificuldades na alfabetização, não consegue desenvolver a 6 escrita e assimilar as letras, é lento no raciocínio e tem pouco interesse em aprender, falta muito às aulas e não consegue acompanhar o conteúdo programado pela professora, ou muitas vezes não se alimenta antes de ir à escola, ficando desmotivada, preocupada apenas com a hora do lanche, o que prejudica o aprendizado.

As dificuldades de aprendizagem podem ser descobertas dentro do espaço escolar, tanto em sala de aula quanto durante as atividades recreativas as quais proporcionam ao professor orientações e instrumentos que deverão embasar o seu trabalho alfabetizador.

Há dificuldades também, no processo alfabetizador está ligado à estrutura física do ambiente escolar, pois como regra, e não é diferente na escola alvo da pesquisa que embasou este artigo, as escolas da rede pública de ensino não apresentam uma boa estrutura física a qual proporcione ao aluno e ao professor um ambiente propício ao aprendizado, a falta de espaços adequados, especialmente na escola indígena.

Neste contexto, outro caso é a forma tradicionalista da professora em transmitir os conteúdos, não há dinâmicas nem brincadeiras ou outra forma de ensinar, a não ser o livro e o quadro. Por vezes, os alunos não são incentivados a participar da aula em que só a professora conduz assunto a ser ensinado, sem realidades acessíveis

aos alunos como suas histórias, suas vivências, enfim os acontecimentos em geral que fazem parte da realidade daquele grupo de crianças. Também investigou-se sobre causas dos problemas cognitivos da criança indígena na EI.

Quadro 5. Cite causas dos problemas na cognição da criança indígena na Educação Infantil. **Fonte:** Professores Indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará/2022.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Falta de preparação do professor; falta de estrutura adequada; Falta de materiais escolares, didáticos pedagógicos; Metodologias sem programação; Ausência dos pais na escola.
P2	Há problemas em todos os aspectos educacionais. Pois quando trata-se de escola indígena, tem muito a desejar.
P3	Falta de aprendizagem da criança indígena, como a leitura e a escrita, são difíceis.

Conforme os entrevistados, os principais problemas de cognição das crianças indígenas, começam com a carência de professores qualificados, a escola não tem uma estrutura eficiente, não há materiais didáticos pedagógicos suficientes, uso de metodologias inadequadas, a ausência dos pais no ambiente escolar. Ainda ressaltaram a falta de aprendizagem eficaz, como a leitura e escrita.

É de suma importância para os professores conhecer e saber lidar com os diversos problemas encontrados por eles em seu trabalho educador de base, não devendo descartar nenhum tipo de informação que possa enriquecer a sua prática educativa, sob condição de fracassar no seu propósito de formação intelectual da criança.

Por vezes, o que causa problemas cognitivos, é o ambiente e até mesmo deficiências que só os professores podem identificar, como dislexia, baixa concentração, hiperativismo, dentre outros fatores escolares.

Mediante isso, a alfabetização começa muito antes de a criança entrar na escola, quanto mais ela é exposta a situações de uso da leitura, mais e melhor se alfabetizará. O alfabetizando infantil não deve receber da escola apenas orientações de como dar continuidade a aprendizagem da língua escrita, mas deve haver a contribuição do educador infantil para que as crianças vivenciem as diferentes linguagens utilizadas na sociedade.

Neste aspecto, o aluno desenvolve-se aprendendo a usar as diversas formas de comunicação como a linguagem corporal, musical, plástica, televisiva, a cinematográfica, a fotográfica, do vídeo, da mímica, a linguagem teatral, e por que

não, a linguagem da informática sob pena de fracassar no seu processo de alfabetização plena, na era da tecnologia da informação.

Portanto, o alfabetizando precisa receber as informações de forma contextualizada para facilitar o seu aprendizado, ou seja, ele tende a se interessar por aquilo que lhe é palpável. Dando continuidade ao estudo, a questão sobre metodologias utilizadas para a aprendizagem dos alunos indígenas:

Quadro 6. Quais metodologias são utilizadas para a aprendizagem dos alunos indígenas? **Fonte:** Professores Indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará/2022.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Geralmente as metodologias de ensino não são inovadoras. Utiliza-se muito a escrita no quadro, às vezes há confusão com outras metodologias de séries adiantes ou modalidades. Na educação Infantil, as estratégias devem atentar para a modalidade em questão, considerando os pilares que fundamentam a Educação Infantil.
P2	São metodologias que atentam para a criança aprender a ler e escrever.
P3	Na Educação Infantil dos alunos indígenas, as metodologias usadas são brincadeiras, cantos, leituras e o uso do quadro.

Ao abordar-se metodologia para a aprendizagem dos alunos indígenas, os professores responderam que utilizam-se de metodologias que ensinam a ler e escrever. Também há brincadeiras, cantos, leituras, uso do quadro e mencionaram também que não são inovadoras. Pois há confusão nas séries, disciplinas, e as metodologias devem atentar para os pilares da Educação infantil.

Partindo desse pressuposto, percebemos que os professores precisam estar sempre inovando a sua metodologia de ensino, buscando formas que se adéquem melhor aos seus alunos, ou seja, ele deve utilizar a forma que atenda ao maior número de alunos nas suas necessidades de aprendizado. Por isso, é importante o incentivo da participação deles nas atividades escolares, pois a partir de suas proposições, de suas experiências, da comunicação que estabelece com os outros alunos, o professor poderá observar qual a melhor forma de promover o aprendizado, de forma que ele tenha prazer em aprender e consequentemente desperte o interesse em buscar esse aprendizado.

O aluno precisa ver atendido as suas expectativas para aprender, seu ponto de vista deve ser valorizado, sua cultura, as particularidades do seu meio social e familiar. Durante as atividades lúdicas propostas para as crianças, é necessário priorizar o desenvolvimento de atitudes favoráveis à aprendizagem, ou seja, o alfabetizando precisa ser acompanhado em suas atividades recreativas pelos docentes para que

extraíam da brincadeira oportunidades que lhes proporcionem êxito em sua atividade alfabetizadora.

É preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas discussões. Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem. Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu. (FERREIRO, 2001, p. 40),

Assim, durante as atividades propostas para as crianças, é necessário priorizar o desenvolvimento de atitudes favoráveis à aprendizagem, ou seja, o alfabetizando precisa ser acompanhado em suas atividades recreativas pelos docentes para que extraíam da brincadeira oportunidades que lhes proporcionem êxito em sua atividade alfabetizadora. Enfim, a questão de contribuição dos pais para a educação dos filhos.

Quadro 7. Os pais contribuem para a educação dos filhos? Fale sobre. **Fonte:** Professores Indígenas na EMIEIF Kirixi Cakwatpu, em Itaituba- Pará/2022.

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	De modo geral, raramente nota- se tal acompanhamento dos pais nesse sentido. Observa- se que os pais são ausentes no acompanhamento das crianças no ambiente escolar, para a aprendizagem.
P2	Os pais acompanham os filhos em casa, a fazer atividades e a leitura.
P3	Sim, eles acompanham em atividades escolares.

Ao abordar- se a contribuição dos pais na educação dos filhos, os entrevistados ressaltaram que raramente há o acompanhamento dos pais na escola de seus filhos, observa- se a ausência deles no acompanhamento dos filhos, e sim , nas atividades escolares que devem ser feitas em casa.

Conforme ressalta Souza (2009) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

Este papel de suporte à família que, dentre outras instituições, a escola assume é relativamente recente na História assim como a maneira como os pais se relacionam com os filhos. Na idade moderna, quando as primeiras instituições educacionais começaram a aparecer, os pais passavam em comparação a épocas anteriores, a se

preocupar mais com seus filhos e procurar tê-los por perto para cuidar de sua educação.

Enfim, tudo o que refere-se à aprendizagem da criança, possui relação com a maneira como a família se relaciona com a temática e com a instituição escolar, constatando-se que, na literatura há amparo para ela. Mostram-se relevantes as expectativas e valores familiares para a consolidação do processo de aprendizagem da criança em uma parceria perfeita entre a família e a escola.

4.5 PROPOSTAS DE CONTRIBUINTES.

De acordo com a investigação sobre os desafios da Educação indígena, ocorrido em Abril de 2022, na escola citada acima, contatou-se algumas dificuldades relativas ao tema abordado.

Desta forma, o educador, como agente direto da educação escolarizada, deverá ensinar a pensar, onde seus alunos devem entender o significado das atividades escolares, facilitar que o aluno compreenda o quê e o para quê da tarefa, assim como os critérios de avaliação.

Na realidade, o aluno precisa saber o que o professor espera dele diante de cada tarefa proposta, como deve favorecer a participação e a autonomia dos alunos, dando-lhe a oportunidade de participar de sua vida escolar, mesmo na Educação infantil. Conforme a pesquisa, percebeu-se que há necessidade de metodologias inovadoras afim de amenizar os desafios da aprendizagem na educação infantil na escola indígena.

1. Utilizar-se de metodologias específicas para a Educação infantil.
2. Trabalhar o lúdico, objetivando a aprendizagem..
3. Produzir materiais didáticos- pedagógicos com produtos da natureza.
4. Desenvolver projetos para inserir os pais na escola.

O professor tem que ser o mediador da aprendizagem, pois ele tem um papel muito importante e fundamental no crescimento da criança, mediando e propondo situações que sejam positivas para uma boa qualidade de ensino. Uma pessoa não consegue aprender sem o outro, é necessário que exista a socialização e o professor é essencial neste processo através de sua postura ética e observadora.

5 CONCLUSÃO

As dificuldades específicas podem afetar de modo específico determinadas aprendizagens escolares como da leitura e da escrita e como leves que não implicam deterioração intelectual, afetam pouco os aspectos psicológicos e suas consequências podem ser solucionadas mediante intervenção psicopedagógica oportuna e eficaz.

Algumas questões pedagógicas de aspectos muito relevantes, especialmente no que diz respeito à maneira como se entende as relações, entre desenvolvimento e aprendizagem, a importância da relação interpessoal nesse processo; a relação entre cultura e educação, o papel da ação educativa ajustada às situações de aprendizagem, e finalmente, às características básicas da atividade de construção dos esquemas mentais elaborada pelos alunos em todos os diferentes estágios de sua escolaridade devem ser levadas em consideração.

As dificuldades de aprendizagens na escola pesquisada, consiste em falta de materiais didáticos pedagógicos, metodologias para a aprendizagem, professores capacitados para a Educação Indígena. Também observou-se que os pais não se fazem presentes na escola de seus filhos, apenas contribui com atividades de casa.

Mencionaram também que precisa-se professores qualificados para trabalhar na educação indígena, que a língua Portuguesa propicia uma dificuldade maior, considerando que as crianças já conhecem sua língua materna e estuda a Língua portuguesa. Sobretudo, afirmaram ser a Educação infantil de extrema importância para o início da vida educacional da criança, considerando o desenvolvimento cognitivo psicomotor, a aquisição de habilidade para exercerem as atividades escolares e a interação com o outro, promovendo um aspecto típico do ser humano.

Neste caso, não cabe somente ao professor ficar em sala de aula, à frente, em um patamar maior, como se fosse o detentor de todo o saber, mas como um mediador e facilitador de uma aprendizagem que favoreça a todos, e ser, principalmente, um observador para saber identificar aqueles que precisam de mais atenção, de um acompanhamento específico. Um verdadeiro docente é o que se entrega a profissão, com amor e dedicação para que a nossa educação possa se transformar e ser vista como algo positivo e saudável para as crianças, especialmente da etnia indígena.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A. **A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento: a mediação da literatura infantil**. 2011. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

ABELEIRA, Maria Isabel Reis. **Processo de Adaptação Escolar na Instituição de Educação Infantil** (2008). Disponível em: www.unipli.com.br/artigos/Disserta.pdf. Acessado em: 30/09/21.

AMARAL, S.A. **Estágio categorial**. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental-Brasília. Volume Introdução. 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: reflexões sobre a prática do professor no ciclo de alfabetização, progressão e continuidade das aprendizagens para a construção do conhecimento por todas as crianças**. Brasília: MEC, SEB 2012

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Silva José. **Trilhas do aprendente**. volume 4: **Ludicidade e desenvolvimento da criança II**. Ed. Universidade/UFPB, João Pessoa, 2009.

BERGER, Peter, BERGER, Brigitte, **Sociologia e Sociedade, Leituras de Introdução a Sociedade**, LTC, 2004.

Birman, J. (junho). **Laços e desenlaces na contemporaneidade**. *Jornal de Psicanálise*, São Paulo, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Fala mestre**. In: NOVA ESCOLA, nº 196, p.15-18, outubro, 2006.

CARVALHO, D.M.; ARAÚJO, S.C.F.; PINHEIRO, F.V.R.; DIAS, L.S. **Educação Infantil: desafios e perspectivas**. Paraná: PUCPR, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf.pdf>. Acesso em: 26/05/2022.

BERTIELI, Muraro, et.al.. **Escolarização: uma estrutura para com a educação**. XVII Seminário Internacional de Educação do Mercosul, 2015.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 17(36), 21-32, 2005.

ELKONIN, Daniil Borissowitsch. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: Acesso em 13 de maio de 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho d' Água: 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009.

MARTINS, Lígia Márcia. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009,

MELLO, Suely Amaral. **As Práticas Educativas e as Conquistas de Desenvolvimento das Crianças Pequenas**. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (Orgs). **Infância e Práticas Educativas**. Maringá – PR: Eduem, 2007.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de, et al. **Creches: crianças, faz-de-conta e cia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

RAMOS, José Junior. **Personalidade**. São Paulo: Sarvier, 1991.

RAPOPORT, Andrea. **Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadores** / Andrea Rapoport. – Porto Alegre: Mediação, 2005.

RIZZO, G. **Creche: organização, montagem e funcionamento**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

ROSSATO, Ricardo. **Século XXI saberes em construção. Passo Fundo**: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOUZA, M. E. P. **Família/Escola: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar**. 2009. 25 f. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, PR, 2009. Disponível em: . Acesso em: 21. 05. 2022.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, intitulado “Desafios Da Educação Infantil Indígena”.

QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

Identificação:

*Sexo:_____ Idade:_____

*Graduação:_____

*Pós- Graduação:_____

*Quantos anos trabalha nesta escola? _____

*Já trabalhou em outra instituição de ensino? _____

1. Por que é importante a Educação infantil para a vida da criança?

2. Os professores estão qualificados para trabalhar na Educação Infantil? Justifique sua resposta.

3. Quais os benefícios da Educação Infantil para o desenvolvimento educacional da criança?

4. Quais são as dificuldades da criança indígena na educação infantil?

5. Cite causas dos problemas na cognição da criança indígena na Educação Infantil.

6. Quais metodologias são utilizadas para a aprendizagem dos alunos indígenas?

7. Os pais contribuem para a educação dos filhos? Fale sobre.

Obrigado!